

Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS - ANO X- Nº 77 - JUNHO DE 2022

    @adufgsindicato

A LUTA PELA CATEGORIA DOCENTE É PERMANENTE



O MOVIMENTO SINDICAL

ESTÁ VIVO

SINDICATO RESISTENTE

AUDFG
COLECIONA
LUTAS EM DEFESA
DOS DOCENTES

Páginas 8 e 9

PROMOÇÃO DA SAÚDE

SINDICATO
INVESTE MAIS NO
BEM-ESTAR DOS
FILIADOS

Página 10

JURÍDICO ATUANTE

ENTIDADE REÚNE
MILHARES DE
AÇÕES EM
TRAMITAÇÃO

Página 12

MAIS CONEXÃO

AUDFG AMPLIA
CANAL DE
COMUNICAÇÃO
COM PROFESSORES

Página 14

Prestação de contas

Setembro de 2021

1 Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros		
1.1	Contribuição Filiados - Mensalidades	382.954,20
1.2	Ingressos, Eventos e Festas	0,00
1.3	Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.439,00
1.4	Receitas Financeiras	19.311,04
1.5	Outras Receitas	15.550,18
1.6	Resgate de aplicações financeiras	398.730,83
1.6.1	IRRF/IOF sobre Resgate de aplicações financeiras (-)	2.876,13
Total R\$		815.109,12

2 Custos e Despesas Operacionais		
2.1	Despesas com Pessoal	
2.1.1	Salários e Ordenados	150.886,79
2.1.2	Encargos Sociais	41.197,59
2.1.3	Seguro de Vida	486,72
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	587,36
2.1.5	Ginástica Laboral	649,00
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	3.746,85
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	972,75
Total R\$		198.527,06

2.2 Serviços Prestados por Terceiros		
2.2.1	Cessão de Uso de Software	2.455,68
2.2.2	Despesas com Correios	3.372,57
2.2.3	Energia Elétrica	2.637,82
2.2.4	Honorários Advocáticos	10.573,86
2.2.5	Honorários Contábeis	4.320,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	800,00
2.2.7	Serviços Gráficos	5.750,00
2.2.8	Honorários de Auditoria	0,00
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	4.086,61
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	419,90
2.2.11	Vigilância e Segurança	521,83
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	0,00
2.2.13	Serviços de Informática	2.865,97
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	0,00
2.2.15	Água e Esgoto	1.919,20
Total R\$		39.723,44

2.3 Despesas Gerais		
2.3.1	Combustíveis e Lubrificantes	4.149,23
2.3.2	Despesas com Táxi	22,98
2.3.3	Despesas com Coral	2.738,99
2.3.4	Despesas com Grupo Travessia	85,76
2.3.5	Diárias de Viagens	10.852,00
2.3.6	Tarifas Bancárias	970,69
2.3.7	Lanches e Refeições	1.529,34
2.3.8	Quintart	0,00
2.3.9	Patrocínios e Doações	11.225,30
2.3.10	Manutenção de Veículos	654,76
2.3.11	Festa do Professor	0,00
2.3.12	Festa Final de Ano	0,00
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	0,00
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	2.529,25
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campestre	5.286,51
2.3.16	Hospedagens Hotéis	2.784,60
2.3.17	Material de expediente	939,79
2.3.18	Outras despesas diversas	2.115,09
2.3.19	Manutenção e Conservação	3.025,35
2.3.20	Homenagens e Condecorações	0,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	2.499,76
2.3.22	Despesas com Sede Adm. Catalão	2.064,76
2.3.22	Despesas com cursos para aposentados	0,00
2.3.23	Cópias e autenticações	0,00
2.3.24	Sabadart/Festa do Professor Jataí	0,00
2.3.25	Evento "Mais Sindicato" - Catalão	0,00
2.3.26	Despesas com Manifestações	11.410,00
2.3.27	Encontro Nacional PROIFES-FEDERAÇÃO	0,00
2.3.28	Despesas com Espaço Saúde	1.185,51
2.3.29	Despesas com atividades do Espaço Cultural	0,00
2.3.30	Despesas com processos jurídicos	0,00
Total R\$		66.069,67

2.4 Despesas Tributárias		
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto/Férias/Rescisões	3.687,81
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	1.498,45
Total R\$		5.186,26

2.5 Repasse Fundo Social e Contribuições		
2.5.1	Repasse para C/C Fundo Social	15.187,33
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	0,00
2.5.3	Profes Federação	26.989,72
Total R\$		42.177,05

Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R\$	351.683,48
3 Resultado do exercício 09.2021 (1-2)	463.425,64

4 Atividades de Investimentos		
4.1	Imobilizado	
4.1.1	Construções e Edificações	678.102,20
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	0,00
4.1.3	Veículos	0,00
4.1.4	Móveis e Utensílios	0,00
4.1.5	Computadores e Periféricos	0,00
4.1.6	Outras Imobilizações	0,00
Total R\$		678.102,20

4.2 Intangível		
4.2.1	Programas de Computador	0,00
4.2.2	Investimentos com Marcas e Patentes	0,00
Total R\$		0,00

4.3 Aplicações Financeiras		
4.3.1	Aplicação	40,00
Total R\$		40,00

Total Geral dos Investimentos R\$	678.142,20
5 Resultado Geral do exercício 02.2020 (3-4)	-214.716,56

Os valores contidos nestes relatórios estão por Regime de Caixa. Regime de caixa é o regime contábil que apropria as receitas e despesas no período de seu recebimento ou pagamento, respectivamente, independentemente do momento em que são realizadas.

EDITORIAL

SEMPRE EM DEFESA DOS DOCENTES

Com quase 44 anos de trajetória, o Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg-Sindicato) reúne centenas de lutas e conquistas em defesa dos direitos dos servidores públicos e da população. Nesta edição do Jornal do Professor, caro leitor, você reviverá momentos importantes da história da entidade, sobretudo os últimos cinco anos de gestão da 19ª diretoria, cujo mandato teve de ser prorrogado em função da pandemia da Covid-19.

Os últimos tempos foram marcados por muitas batalhas travadas contra os ataques do governo federal à educação e comunidade acadêmica, pelas perdas causadas pela pandemia da Covid-19, mas também pelo crescimento e fortalecimento político e patrimonial do Sindicato. Reformas trabalhistas, previdenciárias, administrativas; cortes orçamentários nos recursos destinados às universidades federais; desacreditação da ciência; ataques aos servidores públicos; e tantas outras foram as bandeiras defendidas pelo Adufg-Sindicato.

Além disso, vale ressaltar a atuação jurídica do Adufg-Sindicato nos últimos cinco anos. Pelo menos 4,5 mil atendimentos foram realizados durante este período pelos assessores jurídicos da entidade e cerca de mil ações estão em andamento. Mais do que isso, o Sindicato atuou em diversas outras causas como Amicus Curiae, defendendo os direitos da população como um todo das garras de um governo que trabalha diuturnamente contra a classe trabalhadora e as famílias que sobrevivem em situação de vulnerabilidade social e grupos minoritários.

O Adufg-Sindicato reforçou ainda o seu papel assistencial aos professores e seus dependentes com a ampliação do Espaço Cultural de Lazer e Saúde. Seja na oferta de mais vagas para atividades já existentes ou na abertura de novas modalidades, a entidade manteve o seu compromisso de assegurar a saúde e bem-estar dos seus filiados.

Sem dúvida, esta é uma gestão que mostra que o movimento sindical está vivo. Hoje, o Adufg-Sindicato é reconhecido nacionalmente como uma instituição que coloca acima de tudo a luta pelos direitos de toda a população.

Boa leitura!

Redação: (62) 3202-1280

jornaldoprofessor.adufg@gmail.com



19ª Diretoria Executiva
Sindicato dos Docentes das
Universidades Federais de Goiás

Flávio Alves da Silva
Diretor Presidente

Walmirton Tadeu D' Alessandro
Diretor Vice-Presidente
e de Comunicação

João Batista de Deus
Diretor Administrativo

Geovana Reis
Diretora de Assuntos Educacionais,
de Carreira e do Magistério Superior

Fernando Pereira dos Santos
Diretor Financeiro

Ana Christina de Andrade Kratz
Diretora de Convênios e de
Assuntos Jurídicos

Abraão Garcia Gomes
Diretor de Assuntos de
Aposentadoria e Pensão

Luis Antônio Serrão Contim
Diretor para Assuntos Interinstitucionais

Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS
DOCENTES DAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DE GOIÁS

ANO X - Nº 77

JUNHO DE 2022

Professor Juarez Ferraz de Maia
Idealizador do projeto

Cleomar Nogueira
Projeto gráfico original

Rafael Vaz
Editor responsável

Luciana Porto (JP 3175 GO)
Reportagem

Vinicius Braga (JP 3219 GO)
Reportagem

Revisão: Hélio Furtado do Amaral

Fotografias: Erik Ely

Diagramação: Raphael Dourado

Data de fechamento: 14/06/2022

Tiragem: 2500 exemplares

Impressão: Stylo Gráfica

jornaldoprofessor.adufg@gmail.com

9ª Avenida, 193, Leste Vila Nova -
Goiânia - Goiás - (62) 3202-1280

Acompanhe nossas redes sociais:
@adufgsindicato

www.adufg.org.br



*Luana Cássia
Miranda Ribeiro

O DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE E COLETIVIDADE POR MEIO DA EXTENSÃO

As universidades possuem, constitucionalmente, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os dois primeiros termos são amplamente conhecidos, mas o terceiro, geralmente, só faz parte do vocabulário de quem ingressa em uma instituição pública federal de ensino superior, como é o caso da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Apesar desse desconhecimento inicial, a extensão universitária não é uma novidade e está muito mais perto das pessoas do que se imagina. O conceito surgiu na Europa, no século 19, e começou a aparecer no Brasil no início do século 20. Na Era Vargas, a extensão foi oficializada com a aprovação do Estatuto das Universidades Brasileiras. No entanto, esse tema passou a ter mais relevância com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex), em 1987, e com a Constituição Federal de 1988 (artigo 207).

Mas, afinal, o que é extensão universitária? Ela faz parte da formação do estudante e favorece a relação entre a comunidade universitária e a sociedade. Nesse diálogo com os setores externos à universidade, o estudante tem a possibilidade de socializar os conhecimentos aprendidos no ensino e na pesquisa, bem como ter novos aprendizados e trocas de experiências. Com a extensão, o estudante tem a oportunidade de vivenciar na prática os saberes teóricos.

Nesse processo de compartilhamentos de conhecimentos e experiências, os saberes acadêmico e popular são sistematizados, proporcionando também ganhos para a comunidade. É por meio da extensão que a democratização do conhecimento acadêmico acontece, gerando uma relação transformadora entre universidade e sociedade.

Segundo a Resolução do Conselho Universitário (Consuni) da UFG nº 39/2020, que trata do Regulamento das Ações de Extensão e Cultura na Universidade, a extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, tecnológico, social e político que promove a interação entre a universidade e outros setores da sociedade. Essas ações são orientadas pelas diretrizes contidas na Política Nacional de Extensão Universitária, de 2018, que define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do País.

Na UFG, a extensão universitária baseia-se, obrigatoriamente, em cinco fundamentos: 1) ações que tenham como público principal a comunidade externa à UFG; 2) ações que estimulem ou potencializem as relações entre a universidade e outros setores da sociedade; 3) processos formativos articulados ao ensino e à pesquisa, considerando as demandas sociais da população; 4) participação dos servidores e estudantes da UFG no planejamento e na execução das ações; 5) produção e sistematização do conhecimento para a comunidade externa à UFG.

Atualmente, a UFG contabiliza 1.638 ações de extensão em andamento, presentes em 22 Estados e 176 municípios brasileiros. Essas atividades são realizadas na forma de projetos (1.081), eventos (295), cursos (117), prestação de serviços (99) e programas (47). As

ações são de abrangência local (634), nacional (458), regional (410), internacional (132) e outras (5).

As áreas temáticas principais são educação, com 526 ações, e saúde, com 483, respectivamente. Na sequência aparecem cultura (193), tecnologia (144), meio ambiente (89), comunicação (88), direitos humanos (78) e trabalho (38), mas existem ainda muitas outras. As unidades acadêmicas responsáveis pelo maior número de ações de extensão são a Faculdade de Medicina (123), Escola de Música e Artes Cênicas (105), Escola de Veterinária e Zootecnia (104), Escola de Agronomia (79), Instituto de Ciências Biológicas (77), Faculdade de Enfermagem (66) e Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (60).

Outro aspecto importante a ser destacado é a composição da equipe executora das atividades de extensão. A maior parte é formada por docentes (32,27%) e estudantes (32%). Há ainda membros externos (18,15%) e servidores técnico-administrativos (17,52%). Quanto aos coordenadores, 64,79% são docentes e os demais 32,21% são servidores técnico-administrativos. A quase totalidade das atividades extensionistas são realizadas pela Regional Goiânia da UFG (95,24%). O Câmpus Goiás, na Cidade de Goiás, responde pelos 4,76% restantes.

A expectativa é de que, nos próximos anos, as ações de extensão universitária cheguem a um número ainda maior de pessoas. De acordo com a Resolução nº 7, de 2018, emitida pela Câmara Nacional de Ensino Superior, vinculada ao Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação e devem fazer parte da matriz curricular dos cursos. O trabalho das instituições de ensino superior como a UFG, por meio das unidades acadêmicas, sob a orientação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), é promover autoavaliação contínua para o aperfeiçoamento da extensão

universitária, de modo que ela esteja cada vez mais alinhada aos seus princípios, articulando o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

A UFG segue atuando e buscando meios para levar a extensão universitária ao próximo nível. A prestação de serviços de qualidade para a sociedade, feita por uma das instituições mais respeitadas do Estado, com 61 anos de atuação, não é pouco, sobretudo quando está associada à formação dos futuros profissionais e pesquisadores. Ademais, saber que esse movimento contribui para que os envolvidos exerçam plenamente sua condição de cidadãos é gratificante. E isso ocorre tanto com quem se beneficia de uma ação ou projeto de extensão quanto com quem a executa. Afinal, além de prover ensino, pesquisa, extensão e de formar os melhores profissionais para o mercado de trabalho, a UFG tem o compromisso de contribuir para o desenvolvimento de cidadãos comprometidos com a melhoria da sociedade – e isso tem uma relação direta com a extensão universitária.

*Luana Cássia Miranda Ribeiro é pró-reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (UFG).

“ OS SABERES ACADÊMICO E POPULAR SÃO SISTEMATIZADOS, PROPORCIONANDO TAMBÉM GANHOS PARA A COMUNIDADE. É POR MEIO DA EXTENSÃO QUE A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO ACONTECE, GERANDO UMA RELAÇÃO TRANSFORMADORA ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE. ”



*Laerte Guimarães
Ferreira Júnior

UFG: COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E HARMÔNICO DE GOIÁS

No último dia 4 de abril foi divulgado o terceiro volume do 6º Relatório do Painel Intergovernamental para as Mudanças do Clima (IPCC), o qual reitera, de forma inequívoca, as bases físicas, os impactos e vulnerabilidades, bem como a necessidade de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, as quais já são uma realidade generalizada, rápida e intensa. No Brasil, quinto maior emissor global de gases de efeito estufa, essas mudanças, que afetam particularmente a Região Centro-Oeste, estão associadas principalmente aos desmatamentos, às transições da cobertura e uso da terra e aos muitos aspectos envolvidos, direta e indiretamente, na atividade agropecuária.

Este é o caso do Estado de Goiás, com cerca de 65% do território antropizado – afetado pela ação humana – e níveis de desmatamento ainda elevados e em ritmo crescente (92 mil hectares de novos desmatamentos só em 2021, o que representou um aumento de aproximadamente 25% em relação aos desmatamentos detectados em 2020).

Frente a essa realidade – que em âmbito regional já transformou metade do bioma Cerrado em áreas de pastagem e grãos, colocando em risco a segurança hídrica do País e tornando ainda mais vulneráveis as populações tradicionais, além de ameaçar a própria segurança alimentar de futuras gerações –, desde 2016 a Universidade Federal de Goiás (UFG) tem participado, ao lado do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), do esforço oficial de monitoramento da cobertura vegetal nativa de todo o bioma Cerrado.

No âmbito desta iniciativa, coordenada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a UFG desenvolveu e lançou em outubro de 2020 a plataforma Cerrado DPAT (Deforestation Polygon Assessment Tool – <https://cerradodpat.ufg.br>), por meio da qual é possível acessar, de forma amigável e interativa, cada polígono de desmatamento detectado, em nível de propriedade rural, juntamente com algumas dezenas de bases de dados relevantes ao planejamento territorial e ambiental à escala municipal.

E, para além do monitoramento dos desmatamentos em curso, o que é essencial para a redução da supressão de áreas de vegetação remanescentes, principalmente em áreas de proteção permanente (APPs) e de reserva legal, a UFG também tem empenhado vários esforços na busca de alternativas para a expansão das áreas destinadas à produção de grãos, em consonância às melhores práticas de governança territorial.

Assim, e considerando a importância das áreas de pastagens, principal forma de uso das terras no País e em Goiás, e que correspondem a aproximadamente 21% e 47% dos territórios nacional e goiano, respectivamente, a UFG lançou no último dia 13 de abril o Atlas das Pastagens do Brasil (<https://atlasdaspastagens.ufg.br>), uma plataforma que disponibiliza, de forma pública e aberta, dados anuais sobre a área de pastagem no Brasil desde 1985, com uma precisão de 1 hectare.

O Atlas traz também dados sobre a qualidade dessas pastagens (desde o ano 2000, com aproximadamente 50 hectares de precisão)

e estoques de carbono no solo associados às pastagens do bioma Cerrado (desde o ano 2000, com aproximadamente 100 hectares de precisão) – até o início de agosto teremos informações sobre os estoques de carbono para a totalidade das pastagens brasileiras.

Essas informações, juntamente com os dados de lotação bovina, limites de propriedades e muitas outras também disponíveis no Atlas, são essenciais para a otimização e intensificação da pecuária nacional, bem como para o uso das pastagens como reservas de terras abertas para outras finalidades. Em Goiás, por exemplo, 30% do total das pastagens apresentam elevada aptidão, sem qualquer restrição, para o plantio de soja. E desta importante reserva de terras, 65%

apresentam indícios de degradação, o que torna ainda mais interessante, do ponto de vista econômico e ambiental, seu uso para outras finalidades. Com base nestes dados produzidos pela UFG, os quais se constituem em importantes subsídios para políticas públicas, com um aumento da lotação bovina em cerca de 35%, o Estado poderia aumentar em 73% a sua área de grãos sem comprometer a produção de carne e sem a necessidade de novos desmatamentos.

Em uma outra frente, a UFG, em parceria com o Inpe, está criando o Centro de Excelência em Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais para o Cerrado (Cempa Cerrado – <https://cempa.ufg.br>), o qual já está gerando, em caráter experimental, previsões de tempo para a totalidade do Estado de Goiás, com antecedência de dez dias e com níveis de detalhe e precisão inéditos ao que existe hoje disponível para o país. A expectativa é de que o Cempa possa prover dados de forma operacional o mais rapidamente possível, contribuindo de forma efetiva para diversos setores da sociedade, com destaque para a prevenção de desastres naturais associados a eventos

climáticos extremos e a maximização da produtividade agropecuária (via melhores previsões e estimativas do regime de chuvas e de carga de água no solo).

As mudanças ambientais e climáticas são graves e irrefutáveis e se constituem no principal desafio da humanidade no século 21. Neste sentido, a plataforma Cerrado DPAT, o Atlas das Pastagens e o Cempa Cerrado, entre muitas outras inovações criadas pela UFG no curso da sua missão de formar recursos humanos de excelência por meio da produção de conhecimento, se constituem em instrumentos efetivos em apoio ao desenvolvimento sustentável e harmônico do Estado.

De fato, Goiás tem todo o potencial para se tornar uma referência para o Brasil e o mundo quanto à produção de alimentos, em grande escala, carbono neutro, agregando ainda mais valor às cadeias do agronegócio, ao mesmo tempo que também garanta a qualidade de vida das futuras gerações. Como tem feito há quase 62 anos, a UFG segue pronta, formando talentos e produzindo conhecimento, força motriz da economia contemporânea e alicerce do desenvolvimento socialmente referenciado.

*Laerte Guimarães Ferreira Júnior é professor do Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa) da Universidade Federal de Goiás.

“ AS MUDANÇAS
AMBIENTAIS
E CLIMÁTICAS
SÃO GRAVES E
IRREFUTÁVEIS E SE
CONSTITUEM NO
PRINCIPAL DESAFIO
DA HUMANIDADE
NO SÉCULO 21. ”

RESPINGOS

Notícias do movimento docente, da vida na UFG e de questões jurídicas sobre o magistério superior

Por João de Deus

Em tramitação

Recentemente, foi aprovado na Câmara dos Deputados um projeto de lei que regulamenta o homeschooling, a educação domiciliar. O texto altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para admitir o ensino domiciliar na educação básica (pré-escola, ensino fundamental e médio). Trata-se de uma das bandeiras ideológicas do presidente Jair Bolsonaro. A proposição ainda será analisada pelo Senado Federal. Se for alterado pelos senadores, retorna para a Câmara.

O modelo coloca em risco crianças de famílias que não se dediquem adequadamente à educação delas ou até que cometam abusos contra elas. Além disso, compromete a socialização dos alunos e a sua capacidade crítica, já que, supostamente, serão limitados a frequentar os ambientes que os pais determinarem.

Rejeição

Em relação ao ensino domiciliar, uma pesquisa do Datafolha indica que quase oito em cada dez brasileiros demonstram rejeição ao modelo. Um total de 78,5% discorda de os pais terem o direito de tirar os filhos da escola para ensiná-los em casa —62,5% totalmente, e 16% em parte.

O ensino domiciliar é pauta histórica de grupos conservadores e religiosos. Bolsonaro tem almejado, ao conseguir sua aprovação, agradar sua base de apoio guiada por princípios cristãos e ideológicos.

Mais cortes!

Do corte de 14,5% no orçamento da Educação para este ano, correspondentes a R\$ 3,23 bilhões, o governo federal recuou para uma redução de 7,2% nas verbas destinadas às universidades e institutos federais do país.

Com isso, cerca de 50% dos R\$ 3,2 bilhões (R\$1,6 bilhões) da verba para despesas de custeio e investimento para 2022 que haviam sido bloqueados pela pasta serão liberados. Porém, a mobilização da comunidade acadêmica, de entidades e parlamentares segue pela garantia dos investimentos no Ensino Superior e Tecnológico federal.

Enquanto isso...

O Ministério da Educação (MEC) acelerou a implementação das escolas cívico-militares incrementando o orçamento do programa. Em 2022, mais do que triplicou o valor destinado ao projeto em relação a 2020: passou de R\$ 18 milhões para R\$ 64 milhões.

Com isso, a vitrine do governo Bolsonaro na Educação está entre os dez maiores orçamentos discricionários da educação básica. As escolas cívico-militares ganharam protagonismo nos últimos anos, mesmo representando apenas 0,1% das escolas públicas brasileiras.

Pauta retirada

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania da Câmara, deputado Arthur Oliveira Maia (União-BA), anunciou um acordo de líderes para retirar da pauta a Proposta de Emenda à Constituição 206/19, que autoriza a cobrança de mensalidade em universidades públicas. Os

parlamentares da oposição e do governo chegaram a um acordo para adiar a discussão até o próximo ano.

Meta distante

Análise da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), em parceria com a empresa de pesquisas educacionais Educa Insights, afirma que a meta do Plano Nacional de Educação (PNE) de ampliar o acesso de jovens entre 18 e 24 anos ao ensino superior só será atingida em 2040 em um cenário otimista.

Em 2014, a meta 12 do PNE definiu que, até 2024, 33% dos brasileiros nesta faixa etária estivessem cursando faculdade e que representassem 50% do total de matriculados. Atualmente, a partir dos dados do Censo da Educação Superior 2020, divulgado pelo Inep, esses índices representam 18% e 38%, respectivamente.

Prorrogação de contrato

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) renovou pela 5ª vez o contrato com a empresa que aplica o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A nova prorrogação, prevista em lei para situações excepcionais, vai custar R\$ 652,6 milhões. O valor é 34,2% superior aos R\$ 486 milhões previstos inicialmente.

Falando nisso...

O Enem 2022 teve 3.396.597 inscrições confirmadas, segundo o ministro da Educação, Victor Godoy Veiga. Este é o número de pessoas que preencheram o formulário no site dentro do prazo e que, no caso das não isentas, pagaram a taxa de inscrição na data correta (até 27 de maio).

Apesar de o índice representar um aumento de mais de 10% em relação à edição anterior da avaliação, ainda está longe de se aproximar do que era antes da pandemia. Será o segundo "menor" Enem desde 2007. Em 2014, por exemplo, a prova chegou a ter 8,7 milhões de candidatos.

RÁPIDAS

Dança das cadeiras

Indicado pelo governo federal para a presidência da Petrobras, Caio Paes de Andrade escolheu o secretário-executivo da Casa Civil, Jônathas de Castro, um nome com trânsito junto ao Centrão, para fazer parte do conselho de administração da companhia.

Pesquisa

Uma nova pesquisa PoderData mostra um quadro de estabilidade na disputa presidencial, com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mantendo a liderança, com 43% das intenções de voto, enquanto o presidente Jair Bolsonaro (PL) aparece com 35%.

Desespero

O ataque de Jair Bolsonaro ao Supremo Tribunal Federal (STF) é considerado por ministros da Corte como um medo do chefe do Executivo de perder as eleições e com o que pode acontecer com ele e sua família na Justiça, caso isso ocorra.

Fotos: Adufg



Nova sede do Adufg-Sindicato foi inaugurada em cerimônia que contou com a participação de professores, lideranças sindicais e artistas.

INVESTIMENTO EM ESTRUTURA DE PONTA MARCA GESTÃO DA 19ª DIRETORIA DO ADUFG-SINDICATO

EM TRÊS ANOS DE MANDATO, MAIS DOIS DE PRORROGAÇÃO EM FUNÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19, ATUAL GESTÃO CONSTRUÍU NOVA SEDE E SUBSEDE, REFORMOU E AMPLIOU ESPAÇOS PARA EVENTOS E INVESTIU EM TECNOLOGIA PARA A SEDE CAMPESTRE



Luciana Porto

Poucas entidades possuem a estrutura que o Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg-Sindicato) oferece aos seus filiados. “Além de lutar pelos direitos da categoria, a entidade sempre teve o compromisso de zelar pelo bem-estar e saúde dos professores. Por isso, o investimento e ampliação dos espaços do Adufg-Sindicato foi uma das grandes preocupações que a atual diretoria deixa como legado na história da instituição”, avalia o presidente da entidade, professor Flávio Silva.

O docente também ressalta a importância da construção da nova sede da entidade, inaugurada recentemente. “As novas instalações mostram que o movimento sindical está vivo e cada vez mais forte”, explicou Flávio.

Nova sede

“Desde as gestões anteriores tínhamos conhecimento da necessidade de construir uma nova sede administrativa que atendesse a demanda crescente dos nossos filiados”, revela o diretor administrativo do Adufg-Sindicato, João Batista de Deus. Fora a emergência pela ampliação do espaço, a antiga casa que abrigava

o Adufg-Sindicato já havia passado por uma avaliação técnica que constatou que o imóvel estava com a estrutura comprometida. Segundo o diretor, a nova sede administrativa da entidade representa um dos maiores investimentos da gestão. Com valor final abaixo do que é praticado no mercado, o prédio possui quase 3,5 mil metros quadrados e, além do espaço ampliado para as atividades administrativas do sindicato, a nova sede conta com uma excelente estrutura para eventos, como salão para recepções, anfiteatro/auditório e salas de apoio para atividades culturais. “Tudo que conquistamos foi devido às pessoas certas e gestão eficiente. Tudo que fizemos foi pensando nos professores”, acrescenta o diretor.

João de Deus lembra, ainda, da construção do estacionamento do Espaço Cultural de Lazer e Saúde, que fica localizado na sede administrativa em Goiânia. Além de garantir mais segurança e comodidade, o estacionamento permitiu que o Adufg-Sindicato pudesse retirar a Habite-se, documento que garante que a construção da sua propriedade foi concluída com êxito.

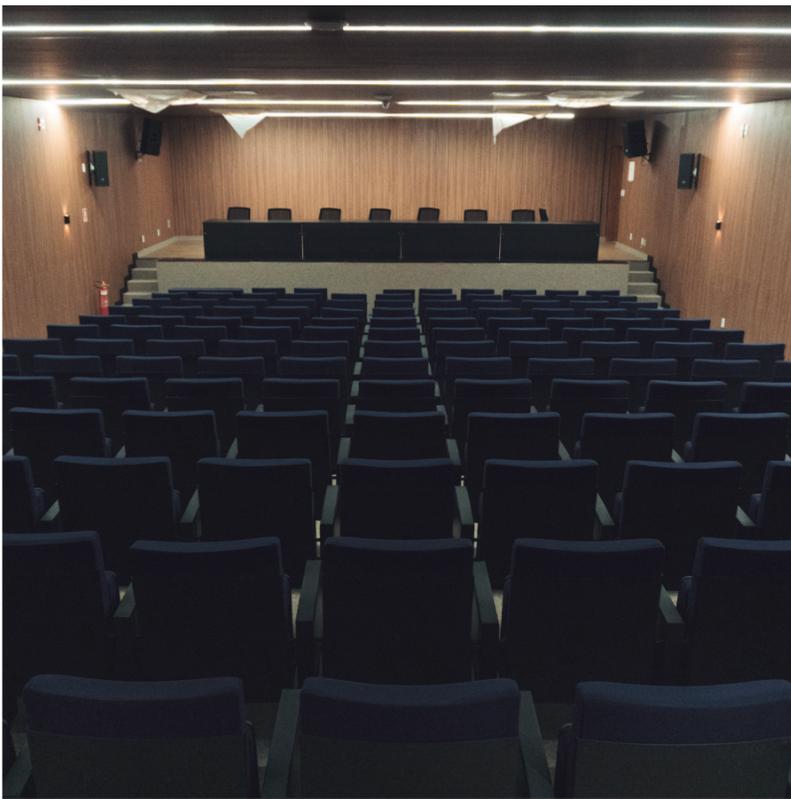
Sede campestre

Centenas foram as melhorias realizadas no recanto dos professores. O local, que agora é uma unidade de conservação de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), recebeu grande parte dos investimentos, como a construção de um sistema de geração de energia solar fotovoltaica, cujo investimento de R\$ 300 mil já oferece frutos com a redução do custo das contas de energia elétrica. Além disso, a sede campestre recebeu melhorias na área dos quiosques e na quadra poliesportiva de areia, que agora possui um padrão profissional, e também a implantação de um redário para descanso dos professores, dependentes e convidados que frequentam o recanto.

Subsede

Com investimento total de R\$ 1,1 milhão, o Adufg-Sindicato entregou em dezembro de 2020 uma nova subsede para os professores filiados da Universidade Federal de Jataí (UFJ). O prédio possui 582 m² de área construída e fica localizado no bairro Cylleneo França, sendo construído em um lote de mil metros quadrados doado pela Prefeitura Municipal de Jataí.

Fotos: Erik Ely



UMA GESTÃO MARCADA PELAS CONQUISTAS POLÍTICAS E SINDICAIS

COM FORTE ATUAÇÃO, 19ª DIRETORIA DO ADUFG-SINDICATO DEFENDEU OS DIREITOS DOS DOCENTES E ALCANÇOU GRANDES FEITOS AO LONGO DOS ANOS. ACOMPANHE A TRAJETÓRIA!

Fotos: Erik Ely / Adufg



Vinicius Braga

2017

O ano de 2017 entrou para a história como um dos piores anos para os servidores públicos federais e para as universidades federais. No ano em que a 19ª diretoria do Adufg Sindicato foi eleita, o Brasil enfrenta uma forte crise política e econômica, com manifestações pedindo a saída do presidente Michel Temer e contra as reformas trabalhista e da Previdência. A entidade se juntou a movimentos sociais, sindicais e estudantis do País, que se organizaram em reação à ofensiva do governo federal contra direitos históricos conquistados pela luta dos trabalhadores.

Reforma da Previdência

A Reforma da Previdência colocava em risco direitos históricos de todos os trabalhadores que contribuem com a Previdência Social. Um dos objetivos do governo era fazer com que os brasileiros passem mais tempo no mercado de trabalho. O Adufg-Sindicato, com mais de 20 sindicatos, fóruns e centrais sindicais lançou uma grande campanha em todo o estado de Goiás contra a proposta. O objetivo foi chamar atenção da população acerca dos malefícios que a proposta poderia trazer, se aprovada. A diretoria convidou os sindicalizados à luta e, juntos, participaram de várias mobilizações a fim de pressionar o governo para barrar a Reforma da Previdência.

Medida Provisória 805/2017

A Medida Provisória 805/2017, editada em outubro de 2017 pelo presidente Michel Temer, adiou o reajuste salarial dos servidores públicos federais do Executivo e ampliou de 11% para 14% a contribuição previdenciária. O reajuste havia sido negociado em 2015 com o governo federal e consolidado por meio da Lei 13.325/2016. À época, o Adufg-Sindicato questionou e repudiou integralmente a MP, demonstrando que era mais uma tentativa do governo de desestruturar o serviço público no País. A Proifes-Federação ajuizou a ADI 5822 no STF, evidenciando a inconstitucionalidade da medida. Em sua decisão, o ministro Ricardo Lewandowski resolveu suspender a aplicação de dispositivos de medida provisória que acabaram reduzindo vencimentos dos servidores federais.

Medida Provisória 792/2017

A Medida Provisória 792/2017, instituiu, no âmbito do Poder Executivo federal, o Programa de Desligamento Voluntário, a jornada de trabalho reduzida com remuneração proporcional e a licença sem remuneração com pagamento de incentivo em pecúnia, destinados ao servidor da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. O Adufg-Sindicato realizou campanha questionando a constitucionalidade da medida, destacando os prejuízos causados aos servidores públicos. A vigência da MP abrangeu o período de 27/07/2017 a 28/11/2017, chegando ao fim em dezembro de 2017, após intensas mobilizações.

Projeto de Lei do Senado 116/2017

Em 2017, a 19ª diretoria do Adufg-Sindicato também atuou fortemente contra o Projeto de Lei do Senado 116/2017, que previa a demissão de servidores públicos concursados e estáveis por insuficiência de desempenho no trabalho. Isso representaria o fim da estabilidade dos servidores públicos. A proposta perdeu força diante das mobilizações.

2018

O ano de 2018 foi marcado pela disputa presidencial, com intensos embates entre os candidatos. Neste cenário, os funcionários públicos, assim como todo o conjunto da classe trabalhadora, não foram poupados de reformas, medidas e alterações em leis feitas com o objetivo de retirar garantias laborais. A 19ª diretoria do Adufg Sindicato atuou fortemente para barrar tais propostas, lutando pela garantia dos direitos dos servidores públicos em geral.

Reforma da Previdência

Em 2018, o Adufg continuou engajado na luta para barrar a Reforma da Previdência. Juntamente com outros sindicatos, a entidade se mobilizou de diversas

formas e foi às ruas para protestar contra a proposta. Com a pressão, o tema foi barrado no Congresso.

EC 95

A entidade também promoveu, durante o ano, a campanha pela revogação da Emenda Constitucional 95, que congela gastos sociais por 20 anos. O foco principal da mobilização foi protestar contra o corte de gastos na educação pública gratuita e de qualidade, na ciência e na tecnologia.

Manutenção do acordo estabelecido em 2015

A luta pela valorização salarial dos servidores públicos sempre foi uma das principais bandeiras do Adufg-Sindicato. Em 2018, uma das maiores conquistas foi a manutenção da segunda parcela do acordo estabelecido em 2015.

Frente em Defesa da Democracia

O Adufg-Sindicato, a Proifes-Federação e entidades ligadas ao setor de educação e ensino superior encabeçaram a criação da Frente em Defesa da Democracia, envolvendo diferentes setores e segmentos sociais em defesa das pautas e princípios democráticos, como a defesa do ensino público, gratuito e de qualidade, a liberdade de cátedra e de manifestação, e avanços sociais conquistados ao longo das últimas décadas.

2019

O ano de 2019 não foi fácil para todas as áreas da educação, especialmente para o ensino superior, que passou a maior parte do ano lidando com bloqueios e cortes orçamentários e de fomentos. As mudanças começaram com a posse do presidente Jair Bolsonaro, que, desde a sua campanha eleitoral, demonstrou ser inimigo da educação e da ciência.

Revogação do Artigo 192

Uma das grandes conquistas do Adufg-Sindicato, neste ano, foi a revogação do Artigo 192, que reduziu o salário de professores aposentados que recebiam algumas rubricas, há mais de 20 anos, perdendo até 40% da sua renda. Após pressão do Adufg e de outras entidades sindicais, o Congresso Nacional aprovou o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2019 e revogou o Artigo 192, readmitindo o reajuste salarial para servidores públicos.

2020

O ano de 2020 foi atípico para todos. A pandemia causada pela Covid-19 trouxe uma série de mudanças radicais, em todos os sentidos. Como se não bastasse, o governo federal foi incompetente diante da gravidade da situação, minimizando a doença. Apesar das restrições impostas, o Adufg-Sindicato continuou aguerrido e atuou intensamente para barrar as constantes tentativas de retrocesso por parte do governo contra áreas fundamentais, como a saúde, o meio ambiente e a educação.

PEC 32

Após a reforma trabalhista e a Reforma da Previdência, o governo federal volta à carga com uma nova proposta para prejudicar o servidor público e afetar drasticamente a carreira do magistério superior. Novamente sob o argumento do aperto fiscal, turbinado pelos gastos com a pandemia, o governo enviou ao Congresso Nacional, no início de setembro, a Proposta de Emenda Constitucional 32 (PEC 32/2020), que prevê a perda de direitos históricos dos servidores, além de retirar da população o direito de acesso a serviços básicos como saúde e educação. O Adufg-Sindicato iniciou, então, uma campanha contra a proposta, com grande mobilização pelas redes sociais.

PECs 186, 187 e 188

O Adufg-Sindicato também se mobilizou contra as Propostas de Emendas Constitucionais 186, 187 e 188, que tratam de um conjunto de medidas econômicas, visando a retirada dos direitos sociais, a redução do serviço público e drásticas mudanças ao Regime Jurídico Único, como o fim da estabilidade. A entidade posicio-

nou-se de forma contrária às propostas, apontando suas consequências, como o desmonte acelerado dos serviços públicos que atendem a população brasileira.

Mobilização contra corte orçamentário

Em meio à readequação imposta pela pandemia, as universidades federais sofriam com os impactos causados pela redução no orçamento das instituições de ensino superior. No entanto, o Adufg-Sindicato iniciou uma mobilização digital contra a medida e em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade. Todos os canais de comunicação do sindicato passaram a contar com pautas que alertavam sobre as consequências que do corte nas universidades. O objetivo era mobilizar o maior número de professores possível, mesmo que de forma virtual.

Retirada progressões e promoções do congelamento de salários

Após atuação do Adufg-Sindicato, da Proifes-Federação e do senador Randolfe Rodrigues (Rede-PA), as progressões e promoções dos servidores públicos não foram afetadas pela Lei Complementar 173, de 27 de maio de 2020, que estabelece o Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus (Covid-19). A entidade defendeu que os servidores públicos já deram sua parcela de contribuição e não deveriam, sob nenhuma hipótese, serem responsabilizados pela crise provocada pelo novo coronavírus.

Ações na pandemia

O Adufg-Sindicato se preocupa com a população, principalmente as famílias que estão em situação de vulnerabilidade social. Desde o início da pandemia, a entidade esteve no enfrentamento à Covid-19. Foram realizadas doações de máscaras, cestas básicas e itens de higiene pessoal para comunidades carentes. Além disso, o Adufg apoiou professores e unidades acadêmicas que estavam na linha de frente do combate à pandemia e contribuiu com importantes projetos, como a construção e revitalização de respiradores pela Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação.

2021

Uma palavra define o ano de 2021 para o Adufg-Sindicato: resistência. O governo Bolsonaro continuou seus ataques rotineiros à educação, além de subestimar a ciência. Os impactos da redução orçamentária trouxeram grandes consequências às universidades federais, que continuaram funcionando e cumprindo seu papel com a sociedade. A proposta de reforma administrativa também esteve na pauta de lutas da entidade, que seguiu demonstrando todos os riscos que ela traz aos serviços públicos e à sociedade em geral.

Cortes orçamentários

Somente nas universidades federais, que tanto ajudaram no enfrentamento à pandemia de Covid-19, o governo federal cortou 18,2% do orçamento, o que representa uma queda de R\$ 1,2 bilhão. O financiamento público da ciência, que já vinha sendo reduzido desde 2014, chegou ao ápice em 2021, justamente quando o Brasil enfrentava a maior crise de saúde da história recente, o que gera incertezas quanto ao futuro da pesquisa no País. Diante disso, o Adufg-Sindicato esteve engajado na luta para protestar contra tais cortes e continuar defendendo a educação.

PEC 32

Aos poucos, os atos presenciais foram retomando, seguindo todas as medidas de segurança necessárias, e o Adufg-Sindicato esteve presente. A luta contra a PEC 32 ainda estava em pauta, considerando a tramitação da proposta no Congresso, e as mobilizações se intensificaram. Seja em Goiânia, Brasília e nas cidades onde a entidade possui sedes, o Adufg participou de vários atos e não desistiu de mostrar o

quanto prejudicial é a proposta para os servidores públicos e a sociedade em geral.

Fora Bolsonaro!

O ano de 2021 contou com diversos protestos contra a atuação do governo federal na pandemia. Os ataques à educação e aos serviços públicos como um todo, também mobilizaram centrais sindicais, como o Adufg-Sindicato, e movimentos sociais. Os atos pediam o impeachment do presidente Jair Bolsonaro, além de solicitar a volta do auxílio emergencial de R\$ 600 para as pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Passaporte de vacinação contra Covid-19

A Adufg-Sindicato sempre acreditou que a vacina é a forma mais viável para acabar com a pandemia de Covid-19. Desde os estudos iniciais, a entidade defendeu a ciência e confiou nos imunizantes devidamente aprovados, diferente da postura adotada pelo governo federal. O sindicato, inclusive, ressaltou a importância da vacinação para o retorno das aulas presenciais. Juntamente com o Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior do Estado de Goiás (SINT-IFESgo) e o Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás (DCE-UFG), a entidade enviou às reitorias da UFG, UFJ e UFCat ofício solicitando a implantação imediata do passaporte de vacinação de professores, técnicos e alunos. A medida foi acatada por todas as instituições.

2022

Diante de um governo que elegeu os servidores públicos como inimigos, o Adufg-Sindicato já sabia que 2022 seria repleto de desafios e lutas para garantir os direitos de quem tanto contribuiu com a sociedade. Cortes orçamentários, destruição da autonomia universitária, desvalorização salarial. Tudo isso já foi notado até a metade do ano e, para os próximos meses, sabemos que a luta precisa continuar.

Cortes orçamentários

O ano começou com a sanção da lei orçamentária, em que o presidente Jair Bolsonaro cortou quase R\$ 1 bilhão do INSS e R\$ 740 milhões do Ministério da Educação. Os vetos de Bolsonaro ao Orçamento de 2022 também atingiram verbas de pesquisa em saúde, combate a incêndios florestais, manutenção de hospitais universitários e demarcação de terras indígenas. Os cortes ocorrem em um contexto de continuidade do enfrentamento aos efeitos da pandemia de Covid-19, que, novamente, sobrecarregaram o sistema de saúde. O Adufg-Sindicato sempre bateu na tecla dos cortes orçamentários, protestando e expondo as consequências drásticas que isso traz para a sociedade.

Defesa da autonomia universitária

Logo no início de 2022 houve, ainda, uma demonstração de desrespeito à autonomia universitária. Jair Bolsonaro rompeu uma tradição e não respeitou os resultados da consulta à comunidade acadêmica feita pelo Conselho Universitário (Consuni) da UFG. Como reitora, ele nomeou a professora Angelita Pereira de Lima, o terceiro nome indicado em lista tríplice encaminhada ao Ministério da Educação (MEC). Trata-se de uma manobra comum do atual governo. Mais de 20 reitores que estavam no topo da lista tríplice não foram nomeados por ele. A UFG é apenas uma das instituições. Diante disso, o Adufg-Sindicato demonstrou a sua indignação, mas manifestou apoio à posse da professora Angelita, temendo que, se ela recusasse o cargo, um interventor alinhado às ideias bolsonaristas poderia ser indicado.

Reposição salarial

Outra luta recorrente deste ano é a mobilização pela reposição emergencial. A entidade tem participado de diversas ações neste sentido em Goiânia e também em Brasília. A diretoria emitiu, ainda, uma nota de repúdio contra a proposta de concessão de 5% de reajuste por parte da gestão Bolsonaro-Guedes ao funcionalismo. No entanto, o percentual não alcança sequer um terço dos 19,99% referente à inflação do governo de Jair Bolsonaro. Por isso, trata-se de uma luta recorrente do Adufg-Sindicato.

SAÚDE E BEM-ESTAR TAMBÉM FORAM PRIORIDADES DA 19ª DIRETORIA DO ADUFG-SINDICATO

ESPAÇO OFERECE DIVERSAS ATIVIDADES EM HORÁRIOS VARIADOS PARA ATENDER OS SINDICALIZADOS E SEUS DEPENDENTES

Vinicius Braga

Além das questões políticas e sindicais, o Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg-Sindicato) se preocupa com a saúde, o bem-estar e a socialização entre os professores. Foi com esse objetivo que foi criado pela entidade, em 2013, o Espaço Cultural de Lazer e Saúde. O local oferece diversas atividades em horários variados para atender os sindicalizados e seus dependentes, visando mais qualidade na saúde física e mental de cada um deles.

A 19ª diretoria do Adufg Sindicato, ao longo da gestão, deu uma atenção especial ao Espaço e esteve atenta às necessidades dos docentes para atendê-los. No ano em que a diretoria foi eleita, em 2017, foram 8.663 atendimentos realizados. No ano seguinte, o número aumentou para 9.508. Em 2019, já eram 11.241. Em 2020, com a pandemia da Covid-19 e a necessidade do isolamento social, a quantidade caiu para 5.878. Em 2021, a vacinação avançou, algumas atividades retornaram e o número de atendimentos chegou a 8.005. Em 2022, até a metade do ano, época de fechamento desta publicação, a quantidade estava em torno de 3.800. Portanto, ao longo da atual gestão, foram rea-

lizados 47.100 atendimentos pelo Espaço.

Promoção da saúde

A diretora de Convênios e de Assuntos Jurídicos do Adufg-Sindicato, Ana Christina de Andrade Kratz, destaca o importante papel do Espaço na promoção da saúde e na prevenção de doenças. “Ao longo dos anos, fomos percebendo a diminuição da sinistralidade do plano de saúde. Isso graças às modalidades ofertadas no local, que se dedicam a cuidar de diferentes partes do corpo, seja no aspecto físico e mental. Diante disso, percebemos que o objetivo do Espaço vem sendo cumprindo: que é realizar um trabalho preventivo e levar saúde aos sindicalizados e seus dependentes”, analisa.

Ela explica que o carro-chefe do local é o pilates, responsável pela maioria dos atendimentos. Além dele, atualmente, o Espaço oferece as seguintes atividades: RPG; hidroterapia; massagem relaxante; massagem de drenagem; tai chi chuan; aula de zumba; ritmos; yoga; nutricionista; fisioterapia gerontológica; e fisioterapia uroginecológica.

Desafios da pandemia

O Espaço Cultural de Lazer

e Saúde passou por um grande desafio durante a pandemia de Covid-19, com início em março de 2020. Devido ao isolamento social, algumas modalidades precisaram ser suspensas de forma temporária. Porém, para amenizar os efeitos da pandemia e proporcionar saúde para os professores neste período, o sindicato lançou o projeto “Adufg Contra o Coronavírus”, que publicou diariamente vídeos informativos. Em cada um dos vídeos, os profissionais que atuam no Espaço Saúde ofereceram dicas, sugestões e orientações de atividades que o professor poderia exercer em sua casa para se manter ativo e saudável durante o isolamento.

Para Ana Kratz, o Sindicato conseguiu cumprir o seu maior objetivo de levar saúde e bem-estar aos professores, apesar das circunstâncias que levaram ao fechamento do Espaço Saúde por alguns meses.

A impossibilidade da realização de eventos culturais e de lazer não impediu os professores de confraternizarem. Segundo a diretora, o grupo Travessia, por exemplo, manteve a sua rotina de encontros de forma virtual. “As pessoas se arrumaram, colocaram música, abriram seus vinhos

em casa. Por meio da tela do celular, conseguimos manter a nossa amizade e o papo em dia”, conta. O Coral Vozes Adufg, as aulas de desenho e pintura e o bordado também usaram a tecnologia para aproximar as pessoas e promover interação.

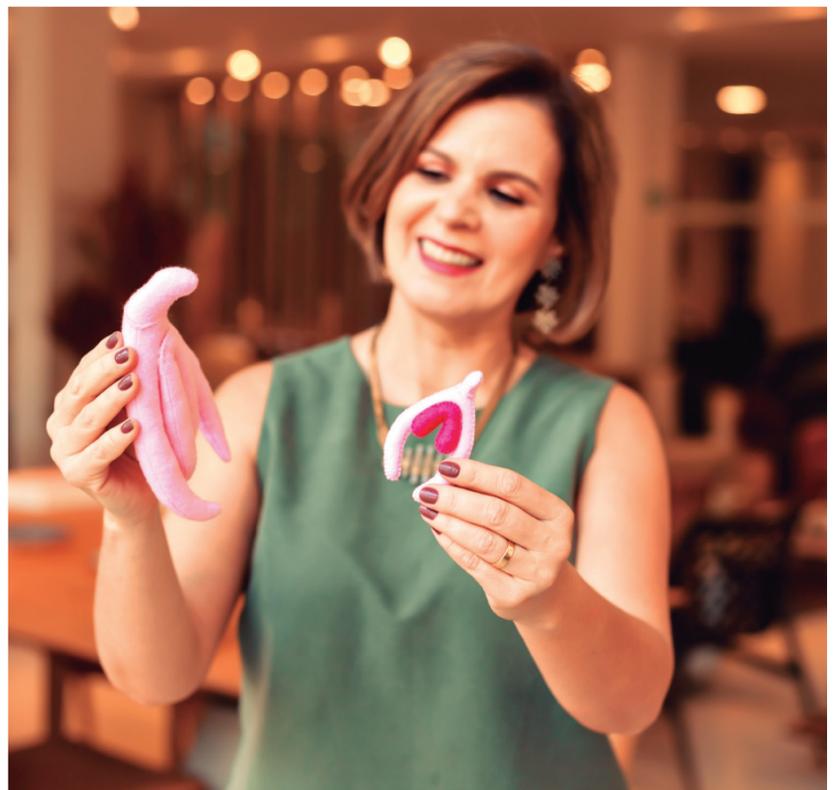
Aos poucos, com a vacinação avançando e os índices de morte pela Covid-19 caindo no Brasil, tudo foi retornando à normalidade. No Espaço Saúde, não foi diferente. Tomando todos os cuidados necessários, o local voltou a funcionar de forma presencial, possibilitando a realização de atividades, além do saudável convívio entre os professores.

Perspectivas

A diretora pontua que, com a inauguração da nova sede administrativa do Adufg-Sindicato, a entidade passa a ter mais estrutura para a realização de modalidades do Espaço, já que o novo prédio conta com salas multiuso para essa finalidade. “Esperamos que as futuras gestões aproveitem o alicerce que foi construído em relação ao Espaço Saúde e continuem cumprindo a importante missão de levar mais qualidade de vida aos professores sindicalizados”, finaliza.



Fotos: Erik Ely



COM MILHARES DE ATENDIMENTOS E AÇÕES EM CURSO, JURÍDICO DO ADUFG-SINDICATO SE DESTACA NA LUTA PELOS DIREITOS DOS DOCENTES

DA INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE, REFORMAS ADMINISTRATIVA E DA PREVIDÊNCIA, PROMOÇÕES E PROGRESSÕES, AOS ATAQUES ÀS UNIVERSIDADES E SERVIDORES PÚBLICOS, JURÍDICO DA ENTIDADE PARTICIPOU ATIVAMENTE NA DEFESA DOS PROFESSORES E DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E DE QUALIDADE

Luciana Porto

Um dos maiores legados que a atual gestão do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg-Sindicato) deixa é o fortalecimento da atuação jurídica da entidade. Com 900 atendimentos por ano e cerca de mil ações em tramitação, a esfera é uma das que mais avançou nos últimos cinco anos. Reativa e prospectiva, com ações que vão desde ao confronto direto contra os ataques do governo federal aos servidores e serviço público, às universidades e ciência, até a luta pela defesa dos direitos e carreira dos docentes. Apesar das centenas de ações e milhares de atendimentos, vale ressaltar atuações específicas e exitosas do jurídico da entidade, como as relacionadas ao artigo 192, reforma da previdência, insalubridade e periculosidade, reforma administrativa, promoções e progressões do magistério superior, interpelação do ex-ministro da educação Abraham Weintraub por suas declarações contra as universidades federais, entre outras.

Elias Menta, advogado e um dos assessores jurídicos do Adufg-Sindicato, lembra que logo no início do governo de Jair Bolsonaro uma Medi-

da Provisória impediu que as entidades sindicais realizassem o desconto assistencial diretamente no contracheque do servidor. Segundo ele, o Adufg-Sindicato recorreu à Justiça e derrubou a MP que tinha como objetivo apenas enfraquecer as centrais sindicais. “Imagina essa arrecadação sendo feita por boleto ou débito em conta, o quanto os bancos iriam arrecadar com essas medidas. Inclusive, essa MP impedia os sindicatos de descontarem a contribuição, mas não vetava que instituições financeiras recolhessem as parcelas de empréstimos consignados. Ou seja, a intenção nunca foi a de limpar o contracheque”, destaca o advogado.

Outro ponto que Menta salienta no campo reativo da atuação jurídica da entidade nos últimos cinco anos é relacionado ao adicional de insalubridade dos servidores. De acordo com o jurista, o Adufg-Sindicato desempenhou papel importante contra uma normativa estabelecida ainda no governo de Michel Temer que concedia o direito ao adicional apenas aos servidores que tivessem laudos individuais, independente da condição de trabalho. “Hoje nós temos um grupo com cerca de mil professores que

recebem insalubridade, todos com uma exposição real aos riscos, e as universidades não teriam como realizar as medições antes desse corte do adicional. O Adufg foi em Juízo e conseguiu a manutenção desse direito que até hoje vigora, já que não foram concluídas as análises e emissão de laudos pelas universidades goianas”, revela.

“É importante destacar a visão que essa diretoria teve em profissionalizar o departamento Jurídico do Sindicato, contratando escritórios especializados em direito trabalhista do servidor público, e assim defender de forma mais assertiva e eficiente os seus filiados”, pondera Igor Escher, advogado e assessor jurídico do Adufg. De acordo com ele, todas as ações realizadas pela entidade tem sua importância, entretanto existem algumas que valem ressaltar, como as relacionadas às promoções e progressões de carreira dos professores. “É um assunto que vai impactar diretamente na aposentadoria do professor e o jurídico tem atuado com ações para a correção dessas promoções e progressões”, pontua Escher.

“O jurídico é a espinha dorsal do Sindicato”, exemplifica a diretora de Convê-

nios e de Assuntos Jurídicos, Ana Christina de Andrade Kratz. Segundo ela, a equipe da área jurídica do Adufg teve atuação exitosa durante toda a gestão da diretoria. “Ganhamos praticamente todas as ações em primeira instância e devemos isso à excelência e competência dos nossos advogados, que além de possuírem o conhecimento necessário, também possuem grande capacidade de argumentação dos fatos. E, embora estejamos vivendo um momento histórico sem precedentes na retirada de direitos e perdas salariais, o Adufg-Sindicato conseguiu evitar que a catástrofe fosse ainda maior por causa dessa força jurídica.”

Fora os atendimentos individuais aos professores, que beira os 5 mil durante a atual gestão, Ana Kratz lembra da participação do jurídico nos canais de comunicação do Adufg-Sindicato, como a realização de lives durante o período mais crítico da pandemia, vídeos explicativos no Adufg TV (canal no Youtube), e a presença também nas redes sociais. Você tem acesso a toda atuação jurídica do Adufg-Sindicato acessando o site e clicando na aba Jurídico ou pelo link: www.adufg.org.br/juridico

Foto: Erik Ely



Advogados Elias Menta e Igor Escher elencam principais ações realizadas durante a gestão da diretoria que deixa a gestão. Diretora da área por cinco anos, Ana Kratz, se orgulha da atuação jurídica do Sindicato

PROFESSORES CELEBRAM A VOLTA DO QUINTART

TRADICIONAL EVENTO DO ADUFG-SINDICATO FOI RETOMADO APÓS DOIS ANOS DE SUSPENSÃO POR CAUSA DA COVID-19



Foto: Erik Ely

Cardápio variado e shows musicais marcaram a volta da confraternização

Rafael Vaz

Depois de dois anos, o Quintart está de volta! O projeto estava suspenso desde 2020, em função da pandemia do coronavírus (Covid-19), mas graças à vacinação contra o vírus e à redução de casos da doença, o Adufg-Sindicato já conseguiu realizar duas edições do evento. O retorno aconteceu no dia 29 de abril e foi animado pela dupla Nil Castilho e Cristiano. A segunda edição foi realizada em 27 de maio, com show da banda Zebraz.

Além das apresentações musicais, professores e seus dependentes também puderam aproveitar um delicioso cardápio. “Confraternizar é fundamental, especialmente depois de ficarmos tanto tempo isolados por causa da pandemia. O objetivo do Quintart é justamente permitir a sociabilidade entre nós, professores, e proporcionar momentos de alegria, entretenimento e interação”, avalia o diretor administrativo do Adufg, professor João Batista de Deus.

Para a professora Simei Araújo, da Faculdade de Educação da UFG, o evento é fundamental para a socialização entre os docentes. “O Quintart é muito importante em todos os sentidos,

especialmente para o nosso equilíbrio psicológico depois do isolamento social. Amo participar e encontrar amigos queridos. Tudo é organizado com muito carinho e eu espero participar de muitas edições”, afirma.

O retorno do Quintart também atraiu professores que nunca haviam participado do projeto. É o caso da docente Ludmila de Matos Baltazar, do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG (IPTSP-UFG). “Fiquei impressionada com a organização e com a animação do evento. A comida estava maravilhosa, a música divertida e as pessoas alegres. Estávamos precisando de um momento como esse”, declarou.

Quem também fez questão de prestigiar mais uma edição do Quintart foi a professora aposentada Marilda Shuvartz. “O Quintart possibilita a troca entre professores de diferentes cursos e unidades acadêmicas. Isso proporciona experiências muito enriquecedoras para todos nós. Amo participar com a minha família. Sempre nos divertimos e aproveitamos tudo que o encontro oferece”.

O diretor de Assuntos de

Aposentadoria e Pensão do Adufg-Sindicato, Abraão Garcia Gomes, reforçou as palavras da docente, destacando que o encontro é motivo de grande alegria para os aposentados. “Graças à vacinação, já podemos estar reunidos. O Quintart é muito aguardado por nós, aposentados, pois nos permite esta socialização tão agradável. É uma prova de que o sindicato, além das questões políticas e sindicais, se preocupa com o bem-estar dos seus sindicalizados”.

Jataí

Ao som da banda Heróis de Botequim, o Adufg-Sindicato também retomou o projeto Sextart. Foi a primeira edição do evento na subsede da entidade em Jataí. O prédio foi entregue em 2020, mas, quando as obras foram concluídas, não foi possível realizar uma comemoração pública em razão da pandemia.

A volta do tradicional evento foi celebrada pelos docentes, como a pró-reitora de Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Jataí (UFJ), professora Luciana Elias. “É um evento que agrega muitas coisas. Temos vivido tempos muito difíceis e, sem

dúvidas, esse momento de confraternização é muito importante para todos nós. Além disso, a nova sede do Adufg em Jataí é um sonho de todos nós professores que, agora, é realidade. Estamos muito felizes”, comemorou.

Ao receber os professores e dependentes que participaram do evento, o dirigente também falou dos serviços que serão implantados na subsede para a comunidade acadêmica de Jataí. “É um espaço voltado às demandas de lutas em defesa dos direitos dos docentes, da educação e dos serviços públicos como um todo. Aqui, também serão realizadas atividades de cultura, saúde e lazer, de acordo com a demanda dos professores”, ressaltou Flávio.

Diretor de Assuntos Interinstitucionais do Adufg, professor Luís Antônio Serrão Contim, que é docente da UFJ, falou sobre a importância das instalações da subsede de Jataí. “É um sonho que vem desde 2011. Este prédio servirá para atender as questões sindicais, além de estar disponíveis para outras atividades. Vamos poder aproveitar nosso espaço da melhor forma possível”, disse.

FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO APROXIMAM PROFESSORES DA LUTA SINDICAL

ADUFG-SINDICATO AMPLIOU CANAIS DE INFORMAÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS; ENTIDADE CONTA COM PUBLICAÇÕES IMPRESSAS E PLATAFORMAS DIGITAIS

Rafael Vaz

Diante de tantos ataques do Governo Federal à democracia, aos direitos e aos serviços públicos, dar visibilidade à luta sindical fortalece a própria mobilização na defesa de qualquer categoria de servidores públicos. Neste sentido, o Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg-Sindicato) ampliou seus canais de comunicação.

Um dos principais objetivos foi tornar o contato da entidade com os professores das três universidades federais localizadas em Goiás (UFG, UFJ e UFCAT) ainda mais próximo. Atualmente, o Adufg-Sindicato se comunica com os docentes sindicalizados por meio das mais diversas plataformas, como jornal, redes sociais, site, e-mail e WhatsApp. Considerado um dos mais tradicionais meios de informação do Adufg-Sindicato, o Jornal do Professor já está em sua 77ª edição. Atualmente, para que seu alcance seja ainda maior, a entidade

disponibiliza uma versão digital para todos os professores sindicalizados. O arquivo é enviado pelo WhatsApp e também fica disponível no site da entidade. A versão impressa também segue sendo enviada para a casa dos docentes.

No total, o Jornal do Professor conta com 16 páginas com notícias e reportagens especiais que destacam as ações da entidade, bem como de todo o movimento sindical na defesa dos direitos da categoria. O trabalho realizado pelas universidades federais também ganha destaque nas páginas da publicação. Além disso, os próprios professores contam com espaço garantido, por meio da publicação de artigos de opinião e divulgação de seus projetos.

Mídias digitais

O Adufg-Sindicato também está presente nas redes sociais. No Facebook, por exemplo, a entidade conta com 4,5 mil seguidores.

No Instagram, são mais de 2,6 mil, ao passo que o Twitter possui quase mil seguidores. Cada uma delas acumula 2.682 publicações.

A ferramenta mais recente é o AdufgTV, canal da entidade no YouTube. De 2021 até agora, a plataforma cresceu mais de 70% e conta com 1,2 mil inscritos. No canal, estão disponíveis programas que abordam temas como educação, saúde, ciência, pesquisa e direitos dos docentes.

Entre os destaques da programação do AdufgTV, estão os programas Adufg Saúde, Adufg Científica e Repórter Adufg. Os três são exibidos de forma escalonada às quartas-feiras e são voltados à divulgação de projetos, pesquisas e outras iniciativas lideradas por docentes da UFG, da UFCAT e da UFJ.

Outro programa que tem chamado a atenção dos docentes é o Jurídico Responde, que esclarece dúvidas dos sindicalizados sobre questões jurídicas e de carreira.

As perguntas são respondidas pelos advogados Elias Menta e Igor Escher. O programa é exibido às segundas-feiras, às 16 horas. Por fim, o AdufgTV também conta com o +INFO. Trata-se de um programa que resume as principais notícias da semana que envolvem a entidade e o movimento sindical. Ele é exibido às sextas-feiras, às 16 horas. Os programas também são reproduzidos no Facebook e no Instagram.

O Adufg-Sindicato também tem promovido debates virtuais sobre os mais diversos temas. As lives reúnem professores, pesquisadores, especialistas em educação e lideranças do movimento sindical.

Comunicados

Todas as notícias, comunicados e outras informações do Adufg-Sindicato são enviados diretamente aos professores sindicalizados. O envio é feito por meio de WhatsApp e e-mail.



Adufg-Sindicato ampliou canais de comunicação para aproximar os professores das atividades sindicais

EM DEFESA DA REPOSIÇÃO SALARIAL EMERGENCIAL DE 19,99% PARA O FUNCIONALISMO

O Adufg-Sindicato e a Proifes-Federação estão empenhados na mobilização nacional em defesa da reposição salarial emergencial de 19,99% para todos os servidores públicos. Nos últimos meses, as duas entidades marcaram presença em diversos atos públicos em Brasília.

Recentemente, o Adufg-Sindicato encaminhou nota contra a

proposta de concessão de apenas 5% de reajuste feita pelo governo de Bolsonaro e Paulo Guedes. O percentual não alcança nem mesmo um terço do solicitado, que é referente à inflação do atual governo.

Ao repudiar a proposta de Bolsonaro-Guedes, a diretoria do Adufg-Sindicato e da Proifes-Federação pontuaram que a infla-

Foto: Erik Ely



ção acumulada nos últimos 12 meses já é de 11,3%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). E outro ponto a ser considerado é que o Governo não esclareceu questões fundamentais sobre

o tal reajuste de 5%, como por exemplo se ele será dado aos aposentados, se será sobre o salário base ou o conjunto dos vencimentos, ou mesmo a partir de quando ele seria incorporado aos salários dos servidores.

CAMPANHA DO AGASALHO CONTEMPLA FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL



Foto: Erik Ely

Moradores das ocupações Nova Canaã, em Goiânia, e Beira da Mata, em Aparecida de Goiânia, receberam doações de agasalhos e cobertores por meio da Campanha do Agasalho 2022, promovida pelo Adufg-Sindicato. Neste ano, a iniciativa conta com a parceria do projeto Pequi com SUS, iniciativa do Centro Brasileiro de Estudos em Saúde (Cebes) e do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (ICB-UFG).

A campanha também ocorre nas subsedes do Adu-

fg em Jataí, onde as doações serão repassadas à Associação Movidos pelo Amor (AMA) e Catalão, onde a contemplada será a Casa de Maria. A moradora Marta Clemente foi uma das beneficiadas pelas doações e agradeceu a entidade. “Gostaríamos de agradecer pelo apoio. Temos 150 famílias habitadas e muitas passam necessidades. Nos últimos dias, passamos frio, inclusive perdemos animais. Por isso, as doações que recebemos são tão importantes para nós”.

1º DE MAIO UNIFICADO COBRA MAIS EMPREGOS, RESPEITO AOS DIREITOS E DEMOCRACIA

O Dia do Trabalhador foi marcado pela luta em defesa dos direitos. O ato “1º de Maio Unificado”, na Praça do Trabalhador, em Goiânia, reuniu milhares de pessoas, entre representantes de centrais sindicais, movimentos sociais e populares. O Adufg-Sindicato marcou presença e reforçou a luta por empregos, cumprimento de direitos e democracia.

Com um vasta programação, o ato contou, ainda,

com apresentações culturais/musicais, oficinas de dança, espaço destinado às crianças e distribuição de lanches. Foram montadas tendas para cortes de cabelo, distribuição de mudas de plantas do Cerrado, emissão e regularização do título de eleitor, além de serviços de saúde, como aferição de pressão arterial e medição de saturação de oxigênio no sangue e orientações para o controle de dengue nas residências.



Foto: Erik Ely

DUAS CHAPAS DISPUTAM A DIRETORIA DO ADUFG-SINDICATO

PELA PRIMEIRA VEZ, VOTAÇÃO SERÁ REALIZADA TOTALMENTE EM FORMATO VIRTUAL; CHAPAS SÃO LIDERADAS PELOS PROFESSORES GECI SILVA E FERNANDO LACERDA JÚNIOR, RESPECTIVAMENTE

Rafael Vaz

Duas chapas se inscreveram na eleição que vai definir a nova diretoria do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg-Sindicato) para o triênio 2022-2025. O professor Geci José Pereira da Silva é o candidato a presidente da Chapa 1 - Adufg pra frente: democrática e de luta. O professor Fernando Lacerda Júnior é o candidato a presidente da Chapa 2 - Docentes pela democracia.

Geci é professor titular do Instituto de Matemática e Estatística (IME-UFG). Ele tem experiência em gestão universitária e sindical, além de atuação na pós-graduação e no Ensino à Distância (EaD). Graduado em Matemática, o docente é mestre e Matemática e doutor em Engenharia de Sistemas e Computação. Já foi pró-reitor de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos da UFG e coordenador nacional do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Gestão de Pessoas da Ifes.

Fernando Lacerda, por



Professores Geci Silva (IME-UFG) e Fernando Lacerda (FE-UFG) são os candidatos à presidência do Adufg-Sindicato

sua vez, é docente da Faculdade de Educação da UFG desde 2010. É formado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas e tem doutorado em Psicologia. Atuou como vice-presidente Centro-Oeste da Associação de Psicologia Política e tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social.

A homologação das duas chapas foi publicada no dia 25 de maio. A eleição será realizada nos dias 28 e 29 de junho. Pela primeira vez na história do sindicato, o pleito será totalmente virtual. Os docentes filiados devem votar pelo site votacao.adufg.org.br.

Conforme consta no regulamento, a Comissão Eleitoral fará a divulgação da to-

talização dos votos para cada chapa no encerramento da apuração. O relatório completo com os resultados por unidades acadêmicas e demais ocorrências observadas por meio eletrônico no decorrer do dia útil seguinte.

Confira, abaixo, a relação dos professores que compõem as duas chapas:

Chapa 1 – Adufg pra frente: democrática e de luta			Chapa 2 – Docentes pela democracia		
Presidente: Geci José Pereira da Silva (IME-UFG)	Diretora de Comunicação, Promoções Sociais, Culturais e Científicas: Tatiana de Sousa Fiuza (ICB-UFG)	Diretor de Convênios e Assuntos Jurídicos: André Luiz Geyer (EECA-UFG)	Presidente: Fernando Lacerda Júnior (FE-UFG)	Diretor de Comunicação, Promoções Sociais, Culturais e Científicas: Newton de Souza (EMAC-UFG)	Diretora de Convênios e Assuntos Jurídicos: Juliana Ramalho Barros (IESA-UFG)
1º Vice-Presidente: Luciene de Oliveira Dias (FIC-UFG)	Diretor Administrativo: Flávio Alves da Silva (EA-UFG)	Diretora de Assuntos de Aposentadoria e de Pensão: Ana Christina de Andrade Kratz (Aposentada da FE-UFG)	1º Vice-Presidente: Állison Cleiton de Araújo (UAECSA-UFG)	Diretora Administrativa: Patrícia Pommé Confessori Sartoratto (IQ-UFG)	Diretor de Assuntos de Aposentadoria e Pensão: Enoch José da Mata (Aposentado do CEPAE-UFG)
2º Vice-Presidente: Luís Antônio Serrão Contim (Ciências Biológicas-UFJ)	Diretora de Assuntos Educacionais e de Carreira: Maria José Pereira de Oliveira Dias (CEPAE-UFG)	Diretora de Assuntos Interinstitucionais: Geovana Reis (FE-UFG)	2º Vice-Presidente: Suely dos Santos Silva (UFJ)	Diretora de Assuntos Educacionais e de Carreira: Ione Mendes Silva Ferreira (CEPAE-UFG)	Diretor de Assuntos Interinstitucionais: Sinval Martins de Sousa Filho (FL-UFG)
3º Vice-Presidente: Ricardo Ribeiro Moura (FENG-UFCAT)	Diretor Financeiro: Romualdo Pessoa (IESA-UFG)		3º Vice-Presidente: José Eustáquio Ribeiro (UFCAT)	Diretor financeiro: Marcel Farias de Sousa (FEFD-UFG)	
Diretora Secretária: Gláucia Carielo Lima (FANUT-UFG)			Diretora Secretária: Mona Bittar (Aposentada da FE-UFG)		

A Secretaria da Comissão Eleitoral está instalada na sede administrativa do Adufg, localizada na 9ª Avenida, nº 193, no Setor Leste Vila Nova, na sala de Assessoria de Relações Institucionais. Perguntas ou solicitações devem ser encaminhadas para adufgsindicato.ri@gmail.com.